

“A PALAVRA DO CODIFICADOR”



A PALAVRA DO CODIFICADOR



A região espiritual inundava-se de intensa alegria, em virtude da presença próxima, ainda que virtual, do missionário da Codificação.

Noite calma. Brisa suave. Clima de paz. Canteiros floridos margeavam as alamedas que conduziam ao recinto de estudos e perfumavam a atmosfera circundante, amenizando o calor das discussões em pauta. O tema proposto era o aspecto religioso na atividade doutrinária.

Evangelizadores e intelectuais espíritas, temporariamente desligados do corpo físico, lotavam o auditório, à espera da palavra do Codificador, cuja aparência atual, a surgir na tela disposta no salão, era motivo de ansiosa expectativa. Seria ela o perfil céltico do professor lionês que estabeleceu as bases da Doutrina ou teria os traços de sua existência seguinte, na fisionomia cândida do médium que desdobrou e completou a obra da Codificação?

*

Os comentários, porém, cessaram, quando a tela se iluminou. Suave melodia envolveu o ambiente, pacificando os corações e emocionando até às lágrimas. Era o preparo necessário para o momento mais importante daquela reunião.

Logo a seguir, já sem a música e com a tela apenas iluminada, o Codificador iniciou a preleção com voz firme e clara. Discorreu longamente sobre a faceta religiosa da Terceira Revelação. Relembrou a condição do Espiritismo como o Consolador prometido por Jesus. Impossível reproduzir todo o conteúdo e beleza de suas palavras. Ao final da palestra, no entanto, o Codificador se expressou com ênfase:

- Espíritas! O Evangelho é a alma do Espiritismo. O espírita leal é consciente da responsabilidade que traz sobre os ombros e não foge ao compromisso do bem. Tem a missão de evangelizar o irmão que retorna ao convívio material e desponta para o calvário de provações. O meio doutrinário, no entanto, não tem correspondido ao objetivo sublime.

O Evangelho ensina a paz e espíritas não se entendem. Ensina a misericórdia e espíritas se atacam. Ensina o perdão e espíritas não se toleram. Ensina a humildade e espíritas cultivam o orgulho. Ensina a brandura e espíritas se agridem. Ensina a justiça e espíritas são injustos.

O Evangelho ensina o sim, sim e o não, não e espíritas vacilam quanto à legitimidade doutrinária. Ensina o amor e a fraternidade e nas instituições espíritas fermentam a competição e a luta pelo poder.

O Evangelho é o móvel da transformação moral e o espírita tem o dever de dar o exemplo nas atitudes e palavras. Evangelizar a si mesmo, para evangelizar o próximo.

Rogo ao Senhor nos abençoe a todos e nos fortaleça no bem, com Jesus e por Jesus, a fim de que nossa tarefa não se perca nos labirintos da polêmica estéril.

*

Encerrada a preleção, a doce melodia envolveu novamente o recinto. Pontos brilhantes surgiram na tela iluminada e desenharam, pouco a pouco, o rosto sereno e meigo de Chico Xavier.

HILÁRIO SILVA

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, na reunião de abertura da 45ª Confraternização de Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro COMMETRIM, na noite de 31-10-2008, em Ituiutaba-MG)

TRANSCRITA DO ANUÁRIO ESPÍRITA 2010

